



DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS NA POPULAÇÃO PRISIONAL DO RIO GRANDE DO SUL, ESTUDO PILOTO

Introdução: Espera-se alta incidência de tuberculose (TB), hepatites virais e infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), incluindo a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) na População Privada de Liberdade (PPL). **Objetivo:** Identificar a incidência de HIV/AIDS, tuberculose, sífilis e hepatites virais na PPL do Rio Grande do Sul (RS) e avaliar a possibilidade de utilização de um formulário *on-line* para o monitoramento destes agravos. **Métodos:** Estudo descritivo transversal que utiliza questionário *on-line*, desenvolvido no *software* livre *LimeSurvey*. O *link* do questionário, referente ao período de janeiro a novembro de 2016, foi encaminhado por e-mail para as 43 equipes de saúde prisional do RS, no primeiro semestre de 2017, disponibilizando o período de 30 dias para o seu preenchimento. Os dados foram tabulados Excel 2010 e as análises estatísticas realizadas no SPSS (v. 23.0), considerando significativos valores de $p < 0,05$. Foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNISC com parecer nº 2.170.472, atendendo a Resolução 466/2012. **Resultados:** Apenas 24 questionários estavam completos e referiam-se a 14 instituições penais com Equipes de Atenção Básica Prisional, três instituições atendidas por Estratégia de Saúde da Família e cinco instituições que não tem equipes de saúde habilitadas. Foram informados o confinamento de 641 mulheres e 9415 homens nestas instituições. No período avaliado foram diagnosticados 179 casos de TB representando incidência de 1,78%, sendo oito multiresistentes e um óbito. Apenas 30% da PPL foi testada para TB por baciloscopia, cultura de escarro ou teste rápido molecular. A incidência de HIV foi semelhante em homens e mulheres, com 0,64% e 0,62%, respectivamente. A coinfeção TB/HIV representou quase metade dos casos de HIV diagnosticados e ocorreu um óbito por esta causa. A incidência de Sífilis foi muito superior nas mulheres, atingindo 6,24% delas, enquanto nos homens foi de 1,38%. Hepatites B e C infectaram menos de 1% dos presos. **Conclusões:** O questionário *on-line* é uma ferramenta gratuita, rápida, de fácil compreensão que pode ser utilizada para monitorar os casos de doenças infectocontagiosas na PPL. Os resultados deste estudo piloto apontam para uma baixa incidência de doenças infectocontagiosas na PPL, com baixo número de presos triados. Sugere-se aprofundamento deste estudo, bem como capacitação técnica e educação continuada para as equipes de saúde prisionais.